

## **Aula 01**

*INSS (Técnico do Seguro Social) Passo  
Estratégico de Português*

Autor:  
**Carlos Roberto Correa**

15 de Abril de 2026

## ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO, CRASE

### Sumário

Apresentação .....	3
O que é o Passo Estratégico?.....	3
Análise Estatística .....	4
O que é mais cobrado dentro do assunto? .....	5
Roteiro de Revisão e pontos do assunto que merecem destaque .....	5
Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP .....	5
Alfabeto .....	6
Trema.....	7
Hífen .....	7
Letras maiúsculas e minúsculas .....	9
Letras e Fonemas importantes .....	12
Emprego do dígrafo “SS” .....	15
Regras de acentuação gráfica.....	17
Monossílabos .....	18
Vocábulo de mais de uma sílaba .....	18
Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico .....	19
Crase.....	20
Regra Geral.....	20
Casos Diversos.....	21
Casos opcionais .....	21
Casos Proibidos .....	21



Aposta Estratégica .....	22
Questões estratégicas.....	23
Questionário de revisão e aperfeiçoamento .....	37
Perguntas .....	37
Perguntas com respostas .....	38
Gabarito.....	40
Bibliografia .....	40



## APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao **Passo Estratégico de Revisão de Língua Portuguesa – Polícia Federal**. Neste curso, daremos início ao nosso material de revisão focada em **Língua Portuguesa**. A proposta aqui é clara: **revisar com estratégia**. Com base em uma análise estatística dos temas mais cobrados nas provas, estruturamos um conteúdo enxuto, direto ao ponto e altamente relevante para sua preparação. Você terá acesso a resumos teóricos, exemplos práticos e questões comentadas que refletem o que realmente aparece nas provas.

O objetivo é fazer com que você otimize seu tempo e concentre seus estudos no que mais importa nesta reta final. Não é um curso extensivo, mas uma revisão inteligente, construída com base na experiência de quem atua há anos no mundo dos concursos públicos — como aluno, servidor e professor.

Vamos revisar juntos, com foco, método e estratégia. Essa é a hora de consolidar o conhecimento e dar um **Passo Estratégico** rumo à aprovação!

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, futuros servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Auditor da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

[@prof.carlos.roberto](#)

## O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.



Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;

b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

### Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

- **Banca Examinadora:** CEBRASPE (CESPE)
- **Período da Análise:** 2021 a 2026
- **Área:** Previdenciária
- **Nível do Cargo:** Médio
- **Quantidade de Questões Analisadas:** 92

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Assunto	Percentual (%)
Interpretação de textos; reescrita de frases; coesão e coerência	25,2%
Tempos e modos verbais	15,8%
Pontuação; relação de coordenação e subordinação das orações	14,3%
Semântica; regência verbal; regência nominal	9,1%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes	8,3%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,8%
Vocábulos “se”, “que” e “como”; termos da oração	5,6%



<b>Ortografia; acentuação gráfica; crase</b>	<b>4,8%</b>
<b>Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais</b>	<b>4,1%</b>
<b>Redação Oficial</b>	<b>3,9%</b>
<b>Linguagem; tipologia textual; fonética</b>	<b>1,1%</b>
<b>Total:</b>	<b>100%</b>

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **4,8%** nas questões colhidas (período da análise: 2021 a 2025; banca Cebraspe), possuindo importância **média** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual	Conteúdos Mais Frequentes
<b>Regras de acentuação</b>	40%	Regras do novo Acordo Ortográfico
<b>Uso da crase</b>	35%	Ditongos, hiatos, monossílabos tônicos
<b>Uso do hífen</b>	25%	Locuções prepositivas e nominais

## ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo Prof. Evanildo Bechara (2015):

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

**Futuros servidores**, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro



adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**<sup>1</sup> e dar prazo maior para a adaptação da população.

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e **não afeta nenhum aspecto da língua falada**;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à **acentuação** e ao **uso do hífen**, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

## Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem **26 letras**. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a, o, u** e o dígrafo **qu** de quero;
- O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvezue, visigodo, etc.;

<sup>1</sup> Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



- f) O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- g) O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

## Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

**Antes:** argüir, bilíngüe, cinqüenta, delinqüente, eloqüente, ensangüentado, eqüestre, freqüente, lingüeta, lingüiça, qüinqüênio, sagüi, seqüência, seqüestro.

**Depois:** arguir, bilíngue, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, equestre, frequente, lingueta, linguiça, quinquênio, sagui, sequência, sequestro.

Sim, o trema **permanece apenas em palavras estrangeiras** e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

## Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de **palavra iniciada por h**.

- Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em **vogal diferente** da vogal com que se inicia o segundo elemento.

- Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O **prefixo co** aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**.

- Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento **começa por consoante diferente de r ou s**.

- Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o **prefixo vice**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.



Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o **segundo elemento começa por r ou s**. Nesse caso, duplicam-se as letras.

- Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microsistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o **segundo elemento começar pela mesma vogal**.

- Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela **mesma consoante**.

- Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

- Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o **prefixo sub**, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

- Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os **prefixos circum e pan**, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

- Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por **consoante**, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por **vogal**.

- Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os **prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem **tupi-guarani: açu, guaçu e mirim**.

- Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.



Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

- Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que **perderam a noção de composição**.

- Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

## Letras maiúsculas e minúsculas

### Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

- Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: “Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.”;
- As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

### Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

- Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
  - Conheço o Brasil de **norte a sul**;
  - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.
- Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia<sup>2</sup>: “Era um **dom-quirote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;
- Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;
- Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

---

<sup>2</sup> **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.”

- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
  - Quem é você? **dizei**-me.
  - O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

#### Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

*Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);*

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

*Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.*

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

#### Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:

- a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

- b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

- c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*



d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia*;
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil*;
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na **primeira citação de uma lei** (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*“A **Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa **lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”*

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.<sup>a</sup> (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

*Fala-se com a pessoa = Vossa / Fala-se da pessoa = Sua.*

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*



h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários: “A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

**Observação:** após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

## Letras e Fonemas importantes

Vamos revisar um tema com muitas regras e exceções, que não se domina apenas com decoreba. Nosso vocabulário é construído ao longo da vida, por isso este material deve ser usado como fonte de consulta. Para evoluir de verdade, é essencial manter uma rotina de boas leituras. Encare esta revisão como uma forma de esclarecer dúvidas, e não apenas memorizar.

## Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

### Uso da letra “i” – Casos mais comuns:

- Verbos terminados em -air, -oer, -uir (3ª pessoa do presente do indicativo): cai, sai, corrói, atribui, constrói.
- Prefixo “anti” (ideia de oposição): anti-horário, antissépsia, antimoral.
- Verbos terminados em -iar (conjugação regular): vario, assobio, abrevio.



- Formação de adjetivos com “-ano” (relativo a): machadiano, freudiano, darwiniano.  
↳ **Exceção:** mantém-se o “e” final: Ageu → ageano, Galileu → galileano.

### Uso da letra “e” – Casos comuns:

- Ditongos nasais “ãe” e “õe”: mãe, cães, compõem, jargões, alemães.
- Prefixo “ante” (anterioridade): antessala, anteontem, antecâmara.
- Verbos terminados em -oar e -uar (conjugação): abençoe, perdoe, continue, atue.
- 3ª pessoa do plural no presente: caem, saem, destroem, constituem.
- Prefixo “des” (negação/oposição): descortês, desleal, desamor, descascar.

### **Emprego das letras “O” e “U”:**

Para evitar erros com “o” e “u”, o segredo é conhecer as palavras que mais causam dúvida. A leitura frequente é o melhor caminho para fixar a grafia correta. Abaixo, você encontrará os principais vocábulos que exigem atenção. Leia com cuidado e revise sempre que necessário.

#### **Com “O” (e não “U”):**

- abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir, sortido, sotaque, toaleta, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.

#### **Com “U” (e não “O”):**

- abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia, curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar, supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo “ou”, mas também com o ditongo “oi”. Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

- açoitado/açoute, afoito/afouto, besouro/besoiro, biscoito/biscuito, coice/couce, coisa/cousa, doido/doudo, dourar/doirar, dois/dous, estouro/estoiro, louça/loiça, louro/loiro, ouço/oiço, ouro/oiro, tesouro/tesoiro, touro/toiro.

### **Emprego das letras “C” e “Ç”:**

- **Origem tupi ou africana:** açai, paçoca, cacimba, caiçara, muçum, Piraçununga.
- **Origem latina (palavras terminadas em “t”):** ação, adoção, distinção, isenção, execução.



- **Origem árabe:** *açafrão, açúcar, alface, açude, muçulmano.*
- **Verbos em “ter” – substantivos em “tenção”:** *atenção, contenção, retenção, detenção.*
- **Sufixos frequentes:** *ação, aça, aço, ecer, içã, içõ, nça, uço* → *anoitecer, armação, carcaça, criança, dentuça.*
- **Após ditongos:** *feição, traição, louça, coice, calabouço, precaução.*

### Emprego das letras “G” e “J”:

As letras “G” e “J” estão entre as que mais geram dúvidas, devido à semelhança de seus sons, o que leva a erros frequentes na escrita.

#### Uso da letra “G” – Casos principais:

- **Sufixos:** -agem, -igem, -ugem, -ege, -oge → *viagem, fuligem, ferrugem, fregue.*  
↳ Exceções: *lajem, pajem, lambujem.*
- **Finais em -ágio, -égio, -ógio, -úgio:** *pedágio, colégio, relógio, refúgio.*
- **Verbos em -ger e -gir:** *eleger, fingir, proteger, mugir.*
- **Vocábulos iniciados por “a”:** *agente, agir, agenda, agitação.*  
↳ **Exceções:** *ajeitar, ajuizar.*
- **Palavras derivadas com G na base:** *exigir* → *exigência, tingir* → *tingido.*

#### Uso da letra “J” – Casos principais:

- **Origem latina:** *jeito, cereja, hoje, majestade.*
- **Origem africana ou tupi:** *caju, beiju, pajé, maracujá, jenipapo, jiboia, jequitibá.*
- **Derivadas com base em “J”:** *viajar* → *viajei, manjar* → *manjedoura, rijo* → *enrijecer.*
- **Verbos terminados em “-jar” (subjuntivo):** *arranjar* → *arranje, despejar* → *despeje.*

### Emprego da letra “X”:

#### Uso da letra “X” – Casos comuns:

- **Após ditongos:** *queixo, caixa, peixe, frouxo, paixão.*  
↳ **Exceção:** *recauchutar e derivados.*
- **Após “en”:** *enxada, enxame, enxoval, enxugar, enxaguar.*  
↳ **Exceções:** *encher, encharcar, enchapelar* (de palavras com “ch”).
- **Após “me”:** *mexer, mexicano, mexa, mexilhão.*  
↳ **Exceção:** *mecha* (substantivo).
- **Após “la”, “li”, “lu”, “gra”, “bru”:** *laxante, lixo, luxo, graxa, bruxa.*
- **Origem africana, indígena ou inglesa:** *xavante, xingu, abacaxi, xampu, xingar.*

### Emprego do dígrafo “CH”

#### Uso do “CH” – Casos comuns:

- **Origem estrangeira (latina, francesa, inglesa etc.):** *chave, cheirar, mochila, chope, sanduíche.*
- **Palavras cognatas:** *pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher).*



- Após “na, en, in, on, um”: *inchaço, concha, gancho, anchova*.  
↳ Obs.: após “en”, geralmente usa-se **X**: *enxame, enxada, enxoval*.
- Sufixos: **-acho, -achão, -icho, -ucho**: *riacho, barbicha, gorducho, bonachão*.

## Emprego da letra “Z”

### Uso da letra “Z” – Casos comuns:

- **Substantivos derivados de adjetivos**: *fraqueza (fraco), palidez (pálido), rapidez (rápido), escassez (escasso)*.
- **Sufixo “-izar” (formação de verbos)**: *capitalizar, modernizar, fiscalizar, civilizar*.  
↳ Obs.: derivados desses verbos com “-ização” também usam “Z”: *idealização, formalização*.  
↳ Se a base termina em “S” → usa-se “-ar”: *pesquisar (pesquisa), analisar (análise)*.  
↳ Exceção: *catequizar (catequese)*.
- **Verbos terminados em “-uzir”**: *produzir, conduzir, deduzir* e suas formas conjugadas.

## Emprego da letra “S”

### Uso da letra “S” – Casos comuns:

- **Verbos com “ND”** → **NS**: *suspender* → *suspensão*, *pretender* → *pretensão*.
- **Verbos com “PEL”** → **PUS**: *expelir* → *expulsão*, *repelir* → *repulsão*.
- **Gentílicos com “-ense”**: *paraense, parisiense, rio-grandense*.
- **Após ditongos**: *coisa, lousa, pouso, paisagem, náusea*.
- **Conjugação de “pôr” e “querer”**: *pus, puseram, quisesse, quiséssemos*.
- **Adjetivos com sufixos “-esa, -isa, -oso, -ês”**: *cheirosa, francesa, gostoso, poetisa*.
- **Sufixos gregos “-ase, -ese, -ise, -ose”**: *análise, osmose, catálise*.
- **Derivados com base em “S”**: *ausência (ausente), visionário (visão), casamento (casa)*.

## Emprego do dígrafo “SS”

### Uso do “SS” – Casos comuns:

- **Verbos com “CED”** → **CESS**: *conceder* → *concessão*, *exceder* → *excesso*.
- **Verbos com “GRED”** → **GRESS**: *regredir* → *regressão*, *agredir* → *agressão*.
- **Verbos com “PRIM”** → **PRESS**: *imprimir* → *impressão*, *reprimir* → *repressão*.
- **Verbos terminados em “TIR”** → **SSÃO**: *admitir* → *admissão*, *discutir* → *discussão*.
- **Prefixo termina em vogal + palavra com “s”**: *antessala, ressurgir, minissaia, antisséptico*.
- **Vocábulo diversos**: *amassar, assédio, assessor, bússola, concessão, obsessão, possessão, sossego*.

## Emprego do “SC”

### Uso do “SC” – Casos comuns:



- Emprega-se “**SC**” em palavras geralmente eruditas, de origem **latina**. Exemplos: *abscesso, adolescência, ascender, consciência, disciplina, fascismo, imprescindível, miscelânea, piscina, prescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral*.

## Uso dos “porquês”

### POR QUE (separado, sem acento)

Equivale a *por qual razão / por qual motivo*.

- Por que você não veio?

Também pode ser por + pronome relativo (pelo qual):

- O motivo por que estudo é a estabilidade.

### POR QUÊ (separado, com acento)

Usado no fim da frase, antes de ponto.

- *Você faltou à aula. Por quê?*

### PORQUE (junto, sem acento)

Conjunção explicativa ou causal (pois, já que).

- *Fui dormir cedo porque estava cansado.*

### PORQUÊ (junto, com acento)

Substantivo (o motivo, a razão).

- *Não entendi o porquê da sua atitude.*

## dado/visto/haja vista

### Particípios "dado" e "visto"

Têm valor **passivo** e **concordam** com o substantivo:

- *Dados o interesse e o esforço...*
- *Dada a circunstância...*
- *Vistas as provas...*

### Expressão "haja vista"

Significa “*tendo em vista*” e é **invariável**:

- *Haja vista o esforço demonstrado.*

⊘ “**Haja visto**” (com -o) é incorreto e não deve ser usado em textos formais.

## onde/aonde

**ONDE** = **em que lugar** (sem ideia de movimento)

- *A cidade onde nasceu.*
- *O país onde viveu.*

**Evite:** *a lei onde é fixada a pena.*

**Use:** *a lei na qual é fixada a pena.*

**AONDE** = **a que lugar** (com ideia de movimento)

- *Aonde você vai?*
- *Aonde ele quer chegar?*



## acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

### Acerca de = sobre / a respeito de

- *Informações acerca da taxa de juros.*
- *Discussão acerca da legalidade da posse.*

### A cerca de = distância ou tempo futuro aproximado

- *A cerca de dois quilômetros.*
- *A cerca de um mês, estudarei intensamente.*

### Cerca de = aproximadamente / quase

- *Cerca de cinco mil pessoas protestaram.*
- *Cerca de cinquenta fraudes foram registradas.*

### Há cerca de = faz aproximadamente (tempo passado)

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada.*
- *Há cerca de seis meses, a taxa se mantém alta.*

## Mau x Mal

### MAL

Pode ser **substantivo** (doença, prejuízo):

- *Este mal o acompanha desde sempre.*

Ou **advérbio** (modo incorreto ou negativo):

- *Ele estudou mal.*
- *Escreveu muito mal a redação.*

### MAU

É **adjetivo**, oposto de **bom**:

- *O mau exemplo não inspira ninguém.*
- *Os maus concorrentes devem ser evitados.*

Dica: **MAL × BEM** | **MAU × BOM**

Se puder trocar por **bem**, use **mal**.

Se puder trocar por **bom**, use **mau**.

## Regras de acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação<sup>3</sup> para identificar a sílaba tônica (oxítônica, paroxítônica ou proparoxítônica), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

<sup>3</sup> Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



## Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

## Vocábulos de mais de uma sílaba

### Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

### Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, albuns, médium, médiums;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iãndom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

### Proparoxítonos

**Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo:** cáldio, páldio, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.



Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

### Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

### Ortografia antiga → nova (sem acento em ditongos abertos “ei” e “oi” em paroxítonas):

- alcatéia → alcateia, andróide → androide, apóia → apoia, apóio → apoio, asteróide → asteroide, bóia → boia, celulóide → celuloide, colméia → colmeia, Coréia → Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

**Regra dos Hiatos**: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

- baiúca → baiuca, bocaiúva → bocaiuva, cauíla → cauila, feiúra → feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

- crêem → creem, dêem → deem, dôo → doo, enjôo → enjoo, lêem → leem, magôo → magoo, perdôo → perdoos, povôo → povoo, vêem → veem, vôos → voos, zôo → zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

- pára → para, pólo → polo, pêlos → pelos, pêra → pera

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

- No passado ele pôde roubar o povo, mas hoje ele não pode.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

- O pôr do sol de Brasília revela traços idealizados por Oscar Niemeyer.
- Desejo pôr o livro sobre a mesa que foi construída por mim.



Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrupulos. / Eles têm escrupulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
- Ele convém aos juizes. / Eles convêm aos juizes.
- Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
- Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico**, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar**: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir**: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

**Importante!** No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

## Crase

**Crase** é a união da preposição “a” com o artigo feminino “a” ou com o “a” inicial de alguns pronomes. Esse encontro é marcado pelo **acento grave (à)**, chamado de **acento indicativo de crase**. A seguir, veremos exemplos práticos para entender, passo a passo, quando usar a crase corretamente.

### Regra Geral

i. **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda



bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

- Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.

**Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:**

- Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.

### Casos Diversos

**ii. Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

- Iniciaremos os estudos do dia às 7h.
- O aumento da taxa de juros foi anunciado às 18h.
- Estudaremos a nova disciplina das 14h às 18h30min.

**iii. Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

- Às vezes, somos aprovados em concursos antes do previsto.
- Ele estudou às pressas para conseguir finalizar o edital.

### Casos opcionais

**i. Antes de pronomes possessivos:**

- Eu devo satisfações **à**(ou a) minha equipe de trabalho.
- O indivíduo deve aferrar-se **à**(ou a) sua própria moral.

**ii. Antes de substantivos femininos próprios:**

- João fez um pedido **à**(ou a) Maria.
- O procurador entregou a documentação probatória **à** (ou a) Carmen Lúcia.

**iii. Depois da palavra “até”:**

- Os servidores foram até **à** (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

### Casos Proibidos

**i. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:**

- O pagamento da multa foi feito **a** prazo.
- Os policiais correram **a** cavalo para capturar o bandido.

**Exceção:** Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **“à moda de”** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:



- Ele cantou a canção à Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).
- Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).
- Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

**ii. Diante de substantivos femininos indeterminados:**

- Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.
- Vou a festas para desestressar-me.

**iii. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:**

- Dia a dia, a aprovação se aproxima.
- Estava frente a frente com a prova.

**iv. Diante de verbos:**

- Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.
- No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

## APOSTA ESTRATÉGICA

*A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa, bem como a experiência do professor.*

Dentro do assunto "Ortografia, Acentuação e Crase", o tópico "Regras de acentuação" é o ponto que acreditamos ser o que possui mais chances de ser cobrado pela banca, conforme análise realizada no tópico "O que é mais cobrado dentro do assunto?".

**Justificativa da escolha:**

Trata-se do subassunto mais cobrado dentro do eixo ortográfico, o que revela a preocupação das bancas em avaliar o domínio do candidato sobre a norma padrão escrita. O conhecimento sólido das regras de acentuação é essencial para a identificação de desvios gramaticais e para a reescrita de frases com correção formal, o que faz desse conteúdo uma base importante para diversas abordagens dentro da prova.

**Como esse assunto é cobrado em prova:**

As questões geralmente solicitam que o candidato identifique palavras que obedecem ou não às regras de acentuação gráfica, analise propostas de reescrita com ou sem alteração de sentido e reconheça casos de erro ortográfico. Além disso, também podem aparecer itens exigindo a compreensão das alterações introduzidas pelo Acordo Ortográfico, especialmente no que se refere à abolição de determinados acentos. A cobrança pode ocorrer de forma direta ou inserida em textos, exigindo aplicação contextualizada das regras.



### Cuidados que o aluno deve ter:

O candidato deve dominar as regras gerais de acentuação, incluindo a diferenciação entre monossílabos tônicos e átonos, a classificação das palavras quanto à tonicidade (oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas) e as regras específicas para ditongos e hiatos. Também é importante atentar-se para as exceções previstas pelo Acordo Ortográfico, como a eliminação do acento em palavras com "i" ou "u" tônicos após ditongos, e em formas verbais com o pronome "nos" ou "vos". Confundir essas situações pode levar a erros que comprometem o desempenho na prova.

### Esquema visual da aposta estratégica (tabela):

Elemento	Detalhamento
Subassunto	Regras de acentuação gráfica
Justificativa da escolha	Subassunto com maior frequência no eixo ortográfico
Forma de cobrança	Identificação de erros, reescrita correta, análise de mudanças introduzidas pelo Acordo Ortográfico
Cuidados principais	Domínio das regras gerais e das exceções, atenção aos casos afetados pelo novo acordo
Estratégia de estudo recomendada	Revisão sistemática das regras, resolução de questões com foco em erros ortográficos, análise de itens com reescrita de palavras

### Conclusão da aposta estratégica:

O subassunto “Regras de acentuação gráfica” representa uma área fundamental para quem busca alto desempenho em provas de Língua Portuguesa. Sua recorrência evidencia que o domínio desse conteúdo é indispensável, não apenas para resolver questões específicas de ortografia, mas também para garantir precisão linguística em contextos mais amplos. O estudo direcionado das regras e exceções, aliado à prática com questões anteriores, é o caminho mais eficaz para consolidar esse conhecimento e reduzir erros evitáveis na prova.

## QUESTÕES ESTRATÉGICAS

*Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto. A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.*

### Questão 1: Ortografia - Casos Gerais e Emprego das Letras

#### CEBRASPE (CESPE) - Profissional Petrobrás de Nível Técnico (PETROBRAS) / 2024

Dizer que o petróleo é um elemento de influência nas relações geopolíticas contemporâneas é repetir o óbvio. Desde que ele se tornou a matriz energética básica da sociedade industrial e o elemento fundamental



para o funcionamento da economia moderna, ter ou controlar as fontes de petróleo e as rotas por onde ele é transportado representa questão de vida ou morte para as sociedades contemporâneas.

Quando pensamos na geopolítica do petróleo neste início do século XXI, o primeiro fato que nos vem à mente são os conflitos do Oriente Médio, como a guerra Irã-Iraque e a guerra do Golfo em 1990-1991. Reduzir esses conflitos ao elemento “petróleo” seria um erro, pois questões outras estavam e estão envolvidas. Contudo, não se deve esquecer que aí estão as maiores reservas petrolíferas do mundo.

No entanto, se examinarmos com alguma atenção as notícias do dia a dia, veremos como o problema do petróleo dentro da geopolítica contemporânea não é algo que afeta apenas os países do Oriente Médio. A busca pelo “ouro negro” está tendo impacto em outras regiões do mundo.

Em nível menor, países como o Brasil têm enfrentado os mesmos problemas das maiores potências no que se refere a suprir suas necessidades energéticas, e isso tende apenas a piorar. Aqui cabe uma reflexão sobre os efeitos geopolíticos da futura mudança da matriz energética global. Mesmo sendo algo pouco provável em curto e médio prazo, o próprio esgotamento do petróleo vai obrigar a economia global a convocar outras fontes de energia, como a nuclear ou as células de hidrogênio. As alterações na sociedade global que tal mudança provocará serão, evidentemente, imensas, mas ninguém parece ainda ter refletido a contento sobre seus impactos geopolíticos.

*João Fábio Bertonha. Notas sobre a geopolítica do petróleo no século XXI. In: Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais, n.º 58, p. 9-10, 2005 (com adaptações).*

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

No terceiro parágrafo, a expressão “dia a dia” poderia ser grafada como **dia-a-dia**, sem prejuízo da correção do texto, pois as duas formas são admitidas pela ortografia oficial em vigor.

Certo

Errado

### Comentário:

A expressão “*dia a dia*” é uma **locução adverbial** de uso comum na norma-padrão. De acordo com as regras ortográficas vigentes, especialmente após o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, **locuções em geral deixam de ser escritas com hífen**, salvo algumas exceções específicas.



No caso da expressão analisada, a forma correta segundo a ortografia atual é **sem hífen: "dia a dia"**. Isso vale tanto quando a expressão indica rotina (como em "*no dia a dia da empresa*") quanto quando atua como substantivo (como em "*o dia a dia é puxado*").

A forma "*dia-a-dia*", com hífen, era aceita anteriormente ao Acordo Ortográfico, mas **foi abolida** com a nova norma. Portanto, **não se pode afirmar** que ambas as formas são aceitas atualmente.

Além disso, o Acordo prevê que locuções formadas por substantivos, adjetivos ou advérbios passem a ser escritas **sem hífen**, exceto nos seguintes casos consagrados pelo uso: *cor-de-rosa, mais-que-perfeito, ao deus-dará, água-de-colônia, à queima-roupa, pé-de-meia e arco-da-velha*.

Como "*dia a dia*" **não está entre essas exceções**, deve-se seguir a nova regra e grafar **sem hífen**.

**Gabarito: ERRADO**

## Questão 2: Acentuação

### CEBRASPE (CESPE) - Guarda Civil Municipal (Pref Cachoeiro de Itapemirim) / 2024

Um balanço feito pelo Instituto Sou da Paz e pelo INSPER mostrou que, em 2021, o Distrito Federal registrou a menor taxa de homicídios dos últimos 45 anos, mesmo com o aumento da população. Em Alagoas, os indicadores do mesmo crime caíram 14,8%. De acordo com o Segundo Balanço das Políticas de Gestão para Resultados na Segurança Pública, em São Paulo reduziu-se em 49% o roubo de veículos entre 2014 e 2021. O documento evidencia iniciativas estaduais que representam boas práticas na área de segurança pública. Segundo a diretora executiva do Instituto Sou da Paz, a pesquisa encontrou 11 estados com programas de gestão de resultado. O destaque é o Espírito Santo, que tem uma ação mais longa e consegue manter um programa central que envolve as polícias com resultados importantes na redução dos homicídios. "São programas que, embora não sejam uma panaceia, conseguem contribuir muito para a integração das polícias, dão uma ferramenta para o secretário de segurança coordenar, dão uma visão de longo prazo para a segurança pública nos estados, o que não é algo trivial", disse a diretora.

"O estabelecimento de diretrizes baseadas em evidências é essencial para a promoção de melhorias na segurança pública dos estados brasileiros", afirmou um professor do Centro de Gestão e Políticas Públicas do INSPER. Ele acrescentou que o balanço apresentado pelo instituto e pelo Sou da Paz buscou analisar o que funciona para a área, quais estados alcançaram sucesso nos últimos anos e como os gestores podem orientar propostas para conseguir os melhores resultados possíveis.

Internet: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>> (com adaptações).

Em relação às ideias e a aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.



Os vocábulos “homicídios” e “caíram” são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Certo

Errado

### Comentário:

A afirmativa está incorreta porque *homicídios* e *caíram* são acentuadas por **regras diferentes** da acentuação gráfica.

A palavra *homicídios* é uma **paroxítona** terminada em **ditongo oral** (-ios). A regra diz que as paroxítonas terminadas em **ditongos orais crescentes ou decrescentes**, como *férias, história, espécie, cárie, homicídios*, devem ser acentuadas.

Já a palavra *caíram* apresenta **hiato** entre as vogais *a* e *i*. Nesse caso, o *i* é tônico, está **isolado na sílaba (i)** e **precedido de vogal diferente**. Pela regra dos hiatos, acentuam-se os *i* e *u* tônicos quando formam sílaba sozinhos (ou acompanhados apenas de *s*) e vêm **depois de vogal diferente**. Exemplos: *baú, saída, caía, egoísmo, Juízes*.

Portanto, embora ambas as palavras sejam acentuadas, **as regras que justificam a presença do acento gráfico nelas são distintas**, o que torna o item **errado**.

**Gabarito: ERRADO**

### Questão 3: Acentuação

#### CEBRASPE (CESPE) - Soldado (CBM TO) / 2023

As cidades são como os seres humanos: têm um corpo e têm uma alma. Talvez muitas almas, porque o corpo é um albergue onde moram muitas almas, todas diferentes em ideias e sentimentos, todas com a mesma cara. O corpo das cidades são as ruas, as praças, os carros, as lojas, os bancos, os escritórios, as fábricas, as coisas materiais. A alma, ao contrário, são os pensamentos e os sentimentos dos que nela moram. Há corpos perfeitos com almas feias e são como um violino Stradivarius em mãos de quem não gosta de música e não sabe tocar. Mas pode acontecer o contrário: um corpo tosco com alma bonita. Aí é como acontecia com as rabecas do querido Gramanni. Rabecas são violinos rústicos fabricados por artesãos desconhecidos. Mas o Gramanni era capaz de tocar Bach nas suas rabecas... O mesmo vale para as cidades: cidades bonitas por fora e com almas feias, cidades rústicas por fora com almas bonitas. Onde se podem encontrar as almas das cidades? Eu as encontro bonitas nas feiras, nas bancas de legumes e frutas, no



mercadão, no sacolão. Esses são lugares onde acontecem reencontros felizes. Também na feira de artesanato, nos jardins onde há crianças, nos concertos... Mas elas aparecem assustadoras nas torcidas de futebol e no tráfego... Ah, o tráfego! É nele que a alma da cidade aparece mais nua. Pensei nisso na semana que passei em Portugal. Lembrei-me que há lugares onde os motoristas sabem que o pedestre tem sempre a preferência. Eles param para que o pedestre passe. Um amigo me contou de sua experiência em Munique: desceu da calçada, pôs os pés no asfalto e, para seu espanto, viu que todos os carros pararam para que ele atravessasse a rua. Sempre que paro meu carro para que o pedestre passe, percebo a surpresa no seu rosto. Não acredita. É preciso que eu faça um gesto com a mão para que ele se atreva.

Não é incomum ver um motorista acelerar o carro ao ver um pedestre atravessando a rua. Disseram-me que existe mesmo um *video game* cuja sensação está em atropelar os pedestres. As cidades voltarão a ser bonitas quando os motoristas compreenderem que o natural é andar a pé. Os pedestres devem ter sempre a preferência.

Rubem Alves. *Cidades*. In: *Ostra feliz não faz pérola*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008 (com adaptações).

No texto, o acento gráfico é o que simboliza a flexão de plural na palavra

- "têm", em "têm um corpo e têm uma alma".
- "pôs", em "pôs os pés no asfalto".
- "Há", em "Há corpos perfeitos com almas feias".
- "artesãos", em "violinos rústicos fabricados por artesãos desconhecidos".

### Comentário:

A questão pede que se identifique em qual das palavras o **acento gráfico marca a flexão de plural**. A forma verbal *têm*, com acento circunflexo, atende exatamente a esse critério.

No trecho "*têm um corpo e têm uma alma*", o verbo *ter* aparece flexionado na **3ª pessoa do plural do presente do indicativo**, concordando com o sujeito *as cidades*. O acento circunflexo em *têm* é um **acento diferencial** que serve para distingui-lo da forma *tem*, que é a 3ª pessoa do singular.

Ou seja:

- *Ele tem um corpo* (singular)
- *Eles têm um corpo* (plural – com acento)

As demais alternativas estão incorretas por motivos distintos:



**Letra B – “pôs”:** verbo na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito. O acento indica apenas tonicidade, não tem relação com plural.

**Letra C – “Há”:** verbo *haver* no sentido de *existir*, também na 3ª pessoa do singular. O acento indica apenas pronúncia aberta da vogal *a*.

**Letra D – “artesãos”:** a palavra está no plural, sim, mas o **til (~)** não é um acento gráfico de plural, e sim um sinal de nasalização.

Portanto, **somente na alternativa A** o acento gráfico tem a função de marcar a **flexão do singular para o plural**.

**Gabarito: A**

#### Questão 4: Crase

##### CEBRASPE (CESPE) - Analista de Apoio às Atividades Policiais Civis (PC DF) / 2025

Embora as instituições nacionais ligadas à soberania venham atuando nas últimas décadas em suporte às políticas ambientais brasileiras, a relação entre as duas esferas nem sempre se deu em bases cooperativas. Partindo-se de uma compreensão estreita da segurança, a preservação do meio ambiente foi vista, durante certo tempo, não como uma precondição para se garantir a segurança nacional e humana, mas como uma ameaça à integridade territorial e aos interesses nacionais brasileiros. Temia-se, nesse sentido, que as inestimáveis riquezas naturais do Brasil despertassem a cobiça internacional, de forma a representar riscos **às fronteiras** nacionais e ao direito soberano do país de gerenciar seus recursos naturais de maneira autônoma, em busca do desenvolvimento.

Vigorava, portanto, a compreensão de que assumir compromissos de cooperação na arena ambiental implicaria o decréscimo da soberania nacional. O posicionamento defendido pela delegação brasileira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano (CNUMAH), realizada em Estocolmo em 1972, seria sintomático desse entendimento: “Na área do aproveitamento de recursos naturais, os interesses nacionais, em termos econômicos e de segurança, são de tal monta, que qualquer fórmula que, sob o pretexto ecológico, impusesse uma sistemática de consulta para projetos de desenvolvimento seria simplesmente inaceitável para o Brasil.”

Nas décadas posteriores, as interpretações relativas às preocupações ambientais foram gradualmente transformadas, tanto no âmbito da sociedade quanto em meio às instituições de defesa. O processo de redemocratização, o fortalecimento de organizações da sociedade civil, o avanço dos estudos científicos e



a consolidação de uma estrutura federal de governança ambiental favoreceram essas novas percepções e, sobretudo, a aproximação desses dois setores.

Internet: <soberaniaclima.org.br> (com adaptações).

É facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “às” em “às fronteiras” (terceiro período do primeiro parágrafo).

Certo

Errado

### Comentário:

Vamos ao trecho do texto: “*Temia-se, nesse sentido, que as inestimáveis riquezas naturais do Brasil despertassem a cobiça internacional, de forma a representar riscos às fronteiras nacionais [...]*”

A palavra “riscos” exige **preposição “a”**, pois temos aqui um **complemento nominal**: quem representa riscos, representa risco **a algo**.

Já o termo seguinte — “fronteiras” — é um substantivo feminino plural, acompanhado de artigo definido “as”.

Logo, temos a fusão obrigatória de **preposição “a” + artigo “as”**, formando “às” (com acento grave indicador de crase).

Portanto, o uso da crase em “às fronteiras” **não é facultativo**, e sim **obrigatório**, pois decorre de exigência gramatical da regência nominal da palavra “riscos”.

Se o acento fosse omitido, haveria erro de regência e de correção gramatical.

**Gabarito: ERRADO**

### Questão 5: Crase

#### CEBRASPE (CESPE) - Auxiliar (InoversaSul) / 2025

Pesquisadores da Universidade Raboud, na Holanda, analisando cerca de 5.000 participantes de 358 tarefas cognitivas, chegaram à conclusão de que pensar dói. Não ria. A análise foi feita com o auxílio de um programa especial da NASA. Pelo que entendi, certas atividades cerebrais, como fazer cálculos matemáticos, ler Gertrude Stein ou tomar decisões que envolvam um sim ou não de vida ou morte, provocam sensações orgânicas que podem ser classificadas como dolorosas.

Segundo o estudo, quanto maior o esforço mental, maior o desconforto físico. Não é preciso pensar muito para se chegara este óbvio, por definição, ululante. A pesquisa não considera a hipótese de todo esforço



mental ser relativo — para muitos, calcular uma raiz quadrada será uma tarefa intransponível, enquanto, para outros, discutir a conjectura de Poincaré com Alfred North Whitehead pode ser tão simples como falar de futebol no botequim.

O que me espanta é que a conclusão de que pensar dói tenha vindo de uma instituição da Holanda, país admirado por produzir pensadores em tantos ramos. Eram holandeses Erasmo de Roterdão (1466-1536) e Spinoza (1632-1677), dois pilares da filosofia, atividade cuja única ferramenta é o pensamento. E não há registro de que os filósofos sofressem de lombalgia ou dor de dentes por pensar.

Os holandeses inventaram também a fita cassete, o CD e o DVD, **e temos de lhes ser gratos** por isso. Mas depois os desinventaram — e pensar nisso, sim, dói.

Ruy Castro. *Pensar dói?* Internet: <folha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

O trecho “e temos de lhes ser gratos” poderia ser reescrito corretamente da seguinte forma: **e temos de ser gratos à eles**.

Certo

Errado

### Comentário:

A reescrita proposta está incorreta por causa do **uso indevido da crase** antes do pronome “eles”, que é uma **palavra masculina**.

A crase só ocorre quando há a junção da **preposição “a”** com o **artigo definido feminino “a” ou “as”**. No caso de “eles”, embora o verbo ou o adjetivo exija a preposição “a” (como em *ser grato a alguém*), **não há artigo definido feminino que possa se unir à preposição**, já que “eles” é um pronome **masculino**. Assim, não há crase.

A forma correta seria: **“temos de ser gratos a eles”** — com preposição “a”, mas **sem** acento indicativo de crase.

Também não ocorre crase antes de pronomes pessoais femininos, como *a elas, a você, a mim*, justamente porque esses pronomes **não admitem artigo definido** — e, sem artigo, não há crase.

A única exceção ao uso do acento grave antes de palavras masculinas ocorre quando há uma **expressão implícita de “à moda de”**, como em:

- *Bife à milanesa* (= à moda de Milão)
- *Sapatos à Luís XV* (= à moda de Luís XV)



No entanto, esse não é o caso da frase da questão. Logo, a reescrita apresentada está incorreta.

Gabarito: ERRADO

### Questão 6: Crase

#### CEBRASPE (CESPE) - Profissional Petrobrás de Nível Técnico (PETROBRAS) / 2024

Dizer que o petróleo é um elemento de influência nas relações geopolíticas contemporâneas é repetir o óbvio. Desde que ele se tornou a matriz energética básica da sociedade industrial e o elemento fundamental para o funcionamento da economia moderna, ter ou controlar as fontes de petróleo e as rotas por onde ele é transportado representa questão de vida ou morte para as sociedades contemporâneas.

Quando pensamos na geopolítica do petróleo neste início do século XXI, o primeiro fato que nos vem à mente são os conflitos do Oriente Médio, como a guerra Irã-Iraque e a guerra do Golfo em 1990-1991. Reduzir esses conflitos ao elemento "petróleo" seria um erro, pois questões outras estavam e estão envolvidas. Contudo, não se deve esquecer que aí estão as maiores reservas petrolíferas do mundo.

No entanto, se examinarmos com alguma atenção as notícias do dia a dia, veremos como o problema do petróleo dentro da geopolítica contemporânea não é algo que afeta apenas os países do Oriente Médio. A busca pelo "ouro negro" está tendo impacto em outras regiões do mundo.

Em nível menor, países como o Brasil têm enfrentado os mesmos problemas das maiores potências no que se refere a suprir suas necessidades energéticas, e isso tende apenas a piorar. Aqui cabe uma reflexão sobre os efeitos geopolíticos da futura mudança da matriz energética global. Mesmo sendo algo pouco provável em curto e médio prazo, o próprio esgotamento do petróleo vai obrigar a economia global a convocar outras fontes de energia, como a nuclear ou as células de hidrogênio. As alterações na sociedade global que tal mudança provocará serão, evidentemente, imensas, mas ninguém parece ainda ter refletido a contento sobre seus impactos geopolíticos.

*João Fábio Bertonha. Notas sobre a geopolítica do petróleo no século XXI.*

*In: Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais,  
n.º 58, p. 9-10, 2005 (com adaptações).*

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso o trecho "nos vem à mente" (primeiro período do segundo parágrafo) fosse reescrito da seguinte maneira: **vem a nossa mente**.

Certo

Errado



### Comentário:

Vejamos o trecho original: "*o primeiro fato que nos vem à mente são os conflitos do Oriente Médio*"

O verbo "**vir**", nesse contexto, é transitivo indireto: algo **vem a** algum lugar. O termo "mente" exige artigo definido feminino (a mente), e como a regência do verbo exige a preposição "**a**", temos a fusão da preposição com o artigo: **à mente**, com o acento grave indicativo da crase.

O item propõe a substituição de *à mente* por *a nossa mente*. Para analisar isso, é essencial entender o funcionamento da crase diante de pronomes possessivos.

Quando o substantivo for precedido por um **pronome possessivo feminino** (minha, tua, sua, nossa, vossa), a crase é **facultativa, desde que o pronome não substitua** o substantivo, mas apenas **o acompanhe**.

No trecho proposto — *vem a nossa mente* — o pronome "nossa" **não substitui** "mente", apenas **acompanha**. Nesse caso, a presença da crase (a + a = à) é **facultativa**, e tanto a forma *à nossa mente* quanto *a nossa mente* estão corretas.

Logo, a reescrita sugerida pelo item está correta do ponto de vista **gramatical** e **semântico**, uma vez que a troca não compromete a coerência do texto.

**Gabarito: CERTO**

### Questão 7: Crase

#### CEBRASPE (CESPE) - Profissional Petrobrás de Nível Técnico (PETROBRAS) / 2024

Há 70 anos, em 3 de outubro de 1953, era criada a PETROBRÁS, uma empresa estatal que detinha o monopólio da prospecção e exploração do petróleo no território brasileiro. A criação da empresa foi fruto da campanha "O petróleo é nosso", iniciada após a eleição de Getúlio Vargas para seu segundo período na Presidência.

Sete décadas após sua criação, ficaram para trás o acento agudo e o foco exclusivo no território brasileiro. A PETROBRAS do século XXI opera em 14 países, prioritariamente nas áreas de exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo, gás natural e seus derivados, e ganhou reputação internacional no desenvolvimento de tecnologia avançada para a exploração petrolífera em águas profundas e ultraprofundas. Ficou para trás também o caráter 100% estatal. Atualmente, a PETROBRAS está organizada como sociedade de economia mista, submete-se **às regras gerais da administração pública** e não mais detém o monopólio da exploração do petróleo em território nacional. Seu papel, no entanto, vai além da obtenção de lucro e envolve aspectos como geração de emprego e renda, além da



promoção do desenvolvimento local nos lugares onde instala suas unidades e empreendimentos. Estes, muitas vezes, se situam em regiões remotas, que não despertam o apetite de companhias privadas. Permanece, assim, uma empresa estratégica para diversos aspectos do desenvolvimento econômico do país.

*Renato Coelho. Jornal da UNESP, 3/10/2023 (com adaptações).*

Considerando ainda os aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

É obrigatório o emprego do acento indicativo de crase no vocábulo "às" em "às regras gerais da administração pública" (quarto período do último parágrafo).

Certo

Errado

#### **Comentário:**

No trecho "*submete-se às regras gerais da administração pública*", o verbo **submeter-se** é transitivo indireto e exige a preposição "**a**": *submeter-se a* algo.

O termo seguinte, "*regras*", é um substantivo feminino plural antecedido pelo artigo definido "**as**". Com isso, ocorre a fusão da preposição "a" com o artigo "as", formando a contração "**às**", que deve ser obrigatoriamente marcada com o acento indicativo de crase.

A ausência do acento configuraria erro gramatical por violação à regência verbal e à obrigatoriedade da preposição combinada com o artigo.

Portanto, a crase em "*às regras*" é **obrigatória**, como corretamente afirma o item.

**Gabarito: CERTO**

#### **Questão 8: Crase**

##### **CEBRASPE (CESPE) - Agente Administrativo (Pref Cachoeiro de Itapemirim) / 2024**

Abre-se uma janela do Centro Operário. Será a aula de Dona Palmira em 1920 ou há reunião para discutir os estatutos? Durante toda a minha infância, eles discutiram os estatutos. Eu não podia entender nada, mas havia pontos terrivelmente sérios. Era "Centro Operário de Proteção Mútua" ou "Centro Operário E de Proteção Mútua"? Pela noite afora, ano após ano, um mulato meio velho e magro, de óculos, o dedo em riste, a voz rascante, atacava com extraordinária ferocidade aquele E. Não conseguiu derrubá-lo; os operários talvez se sentissem fracos, sozinhos, precisavam daquele E que os conjugava com outras camadas sociais. Ficou o E, meu pai foi diretor e, quando morreu, teve auxílio no enterro, tudo sem ser operário, tudo graças àquele E. Sem o E eu talvez não tivesse estudado ali, não me sentaria no comprido banco, onde o



último da esquerda era o preto Bernardino, e à direita, o rosto lindo de Lélia, com seus cabelos doces e uma covinha quando sorria. Quando não estavam discutindo os estatutos, ou providenciando um enterro de sócio, com a bandeira do Centro em cima do caixão, os operários E todos que queriam proteção mútua estavam dançando; sons de pistom atravessam meu sono infantil; eu achava estranho e ao mesmo tempo alegre e feliz haver baile na mesma sala onde eu tinha aulas.

Rubem Braga. *Em Cachoeiro. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2003, p.55 (com adaptações).*

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Em "à direita, o rosto lindo de Lélia" (penúltimo período), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório.

Certo

Errado

#### Comentário:

No trecho "à direita, o rosto lindo de Lélia", a expressão *à direita* funciona como **locução adverbial feminina de lugar**, e, por isso, o uso do acento indicativo de crase é **obrigatório**.

A preposição "a" é exigida pelo valor locativo da expressão (ideia de lugar), e o substantivo "direita", por ser feminino, aceita o artigo definido "a". Assim, temos a fusão de preposição + artigo: **à** (com acento grave).

Vale a pena comparar:

- *à direita* → com crase, indica direção ou localização (ex.: *O restaurante fica à direita da praça.*).
- *a direita* → sem crase, o artigo acompanha o substantivo "direita" no sentido político ou ideológico (ex.: *A direita propôs mudanças na legislação.*).

No caso do texto, o sentido é locativo: "*à direita, o rosto lindo de Lélia*" → ou seja, **do lado direito**, o que justifica plenamente o uso da crase. O item, portanto, está **correto**.

**Gabarito: CERTO**

#### Questão 9: Crase

##### CEBRASPE (CESPE) - Técnico de Controle Externo (TCE AC) / 2024

Existem desde previsões de que a inteligência artificial (IA) substituirá os seres humanos e eliminará uma lista de profissões até alegações de que ela contribuirá para "o uso humano dos seres humanos"



(parafrazeando-se o subtítulo do livro de 1954 do matemático considerado fundador da cibernética, Norbert Wiener), liberando-os para usarem melhor o tempo enquanto assume as tarefas repetitivas.

Um grupo de pesquisadores de diversos países produziu a publicação Inteligência Liberada — um argumento para a IA na educação, para demonstrar os benefícios da IA para a educação.

É importante, nesse ponto, definir o que é a IA aplicada na educação — algo que vem sendo estudado no meio acadêmico há mais de três décadas. Para os autores da publicação mencionada, IA corresponde a “sistemas de computador que foram projetados para interagir com o mundo por meio de capacidades (por exemplo, percepção visual e reconhecimento de fala) e comportamentos inteligentes (por exemplo, avaliar as informações disponíveis e, em seguida, tomar a ação mais sensata para atingir um objetivo declarado) que seriam considerados essencialmente humanos”.

Um dos objetivos do uso da IA na educação é abrir a chamada “caixa-preta do aprendizado”, ou, em outras palavras, contribuir para uma compreensão mais profunda e detalhada de como o aprendizado realmente acontece (por exemplo, como é influenciado pelo contexto socioeconômico e físico dos alunos ou por tecnologia).

Nesse contexto, a IA na educação oferece a possibilidade de uma aprendizagem mais personalizada, flexível, inclusiva e envolvente. Além disso, as ferramentas fornecem informações não apenas sobre o que está sendo aprendido, mas também como está sendo aprendido e como os alunos estão se sentindo. Ainda, a IA pode ajudar os professores a criar ambientes de aprendizagem colaborativa e a atender as necessidades de seus alunos por meio de técnicas de mineração de dados educacionais para “rastrear” o comportamento dos alunos.

*Internet: <observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br> (com adaptações).*

Julgue o item seguinte, relativos a aspectos linguísticos do texto.

Seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “a atender” (último período do texto).

Certo

Errado

**Comentário:**



A crase é a fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” (ou com outros elementos iniciados por “a”, como pronomes demonstrativos e pronomes relativos). Essa fusão é indicada graficamente pelo **acento grave** (à).

No entanto, o uso do acento indicativo de crase **não é permitido antes de verbos**. No trecho “*ajudar os professores a criar ambientes de aprendizagem colaborativa e a atender as necessidades de seus alunos*”, o termo “**a atender**” apresenta a preposição “a”, exigida pela construção verbal “ajudar alguém a fazer algo”. Mas como o vocábulo “**atender**” é um verbo, **não há artigo**, e, portanto, **não ocorre crase**.

O item afirma que seria **correto** empregar o sinal de crase nesse caso, o que está **errado**. Portanto, o **gabarito é ERRADO**.

**Gabarito: ERRADO**

#### Questão 10: Crase

##### CEBRASPE (CESPE) - Guarda Civil Municipal (Pref Cachoeiro de Itapemirim) / 2024

Um balanço feito pelo Instituto Sou da Paz e pelo INSPER mostrou que, em 2021, o Distrito Federal registrou a menor taxa de homicídios dos últimos 45 anos, mesmo com o aumento da população. Em Alagoas, os indicadores do mesmo crime caíram 14,8%. De acordo com o Segundo Balanço das Políticas de Gestão para Resultados na Segurança Pública, em São Paulo reduziu-se em 49% o roubo de veículos entre 2014 e 2021. O documento evidencia iniciativas estaduais que representam boas práticas na área de segurança pública. Segundo a diretora executiva do Instituto Sou da Paz, a pesquisa encontrou 11 estados com programas de gestão de resultado. O destaque é o Espírito Santo, que tem uma ação mais longa e consegue manter um programa central que envolve as polícias com resultados importantes na redução dos homicídios. “São programas que, embora não sejam uma panaceia, conseguem contribuir muito para a integração das polícias, dão uma ferramenta para o secretário de segurança coordenar, dão uma visão de longo prazo para a segurança pública nos estados, o que não é algo trivial”, disse a diretora.

“O estabelecimento de diretrizes baseadas em evidências é essencial para a promoção de melhorias na segurança pública dos estados brasileiros”, afirmou um professor do Centro de Gestão e Políticas Públicas do INSPER. Ele acrescentou que o balanço apresentado pelo instituto e pelo Sou da Paz buscou analisar o que funciona para a área, quais estados alcançaram sucesso nos últimos anos e como os gestores podem orientar propostas para conseguir os melhores resultados possíveis.

Internet: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>> (com adaptações).

Em relação às ideias e a aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.



Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o trecho 'essencial para a promoção' (primeiro período do último parágrafo) poderia ser reescrito como essencial à promoção.

Certo

Errado

#### Comentário:

O adjetivo *essencial* pode ser regido tanto pela preposição "para" quanto pela preposição "a", sem alteração de sentido. Trata-se de um caso de **regência alternativa**.

No trecho: "O estabelecimento de diretrizes baseadas em evidências é essencial para a promoção de melhorias na segurança pública dos estados brasileiros", é usada a preposição **para**, corretamente.

A substituição por "**essencial à promoção**" é igualmente válida. Nesse caso, teríamos a junção da preposição "a" (exigida por "essencial") com o artigo definido "a" (que acompanha o substantivo "promoção"), o que exige o uso do **acento grave indicativo de crase**: *essencial a + a promoção = essencial à promoção*.

Portanto, a substituição sugerida mantém tanto a **correção gramatical** quanto os **sentidos do texto**.

Gabarito: CERTO

## QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da compreensão e da retenção do assunto estudado a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas, estimulando a conexão entre diversos pontos do conteúdo, bem como a memorização da matéria, e, conseqüentemente, facilitando a resolução de questões objetivas (e discursivas também).

### Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?
5. Explique o uso dos "porquês".
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?
9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?
10. Quando é proibido o uso da crase?



## Perguntas com respostas

### 1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

### 2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em vogal:

- **Não se usa hífen diante de vogal diferente**, como em *autoestima, autoescola, antiaéreo*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente de "r" e "s"**, como em *autodefesa, anteprojetor, semicírculo*.
- **Não se usa hífen diante de "r" e "s"**, mas essas letras devem ser dobradas, como em *autorretrato, antirracismo, antissocial*.
- **Usa-se hífen diante de vogal igual (mesma vogal)**, como em *arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas*.

### 3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em consoante:

- **Não se usa hífen diante de vogal**, como em *interestadual e superinteressante*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente**, como em *intertextual, intermunicipal e supersônico*.
- **Usa-se hífen diante de consoante igual (mesma consoante)**, como em *sub-base, inter-regional e sob-bibliotecária*.

### 4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

### 5. Explique o uso dos "porquês".

- **Por que (separado, sem acento)**: equivale a *por qual motivo* ou *pelo qual*.
- **Por quê (separado, com acento)**: usado no fim da frase, antes de ponto.
- **Porque (junto, sem acento)**: conjunção explicativa ou causal (*pois, já que*).
- **Porquê (junto, com acento)**: substantivo, significa *motivo* ou *razão*.

### 6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?



O Novo Acordo Ortográfico eliminou os acentos diferenciais em *pára/para, péla/pela, pêlo/pelo, pólo/polo, pêra/pera*, mas manteve em *pôde/pode* (pretérito vs. presente) e *pôr/por* (verbo vs. preposição). Também permanece o acento para diferenciar o singular do plural de *ter* e *vir* (e seus derivados). O uso do acento circunflexo em *dêmos/fôrma* é facultativo. Foi abolido o acento nos ditongos abertos *éi* e *ói* em palavras paroxítonas, mas permanece em monossílabos e oxítonos, como *dói, céu, herói, papéis*.

### 7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos *éi* e *ói* dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos *éi* e *ói* dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: *dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus*.

### 8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: **iãmdom, rádón, rádons**, nêutron, elétrons.

### 9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra “até”.

### 10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.



## GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso/Ano	Gabarito
1	Ortografia	CEBRASPE - Profissional Petrobras de Nível Técnico / 2024	ERRADO
2	Acentuação	CEBRASPE - Guarda Civil Municipal (Pref. Cachoeiro de Itapemirim) / 2024	ERRADO
3	Acentuação	CEBRASPE - Soldado (CBM TO) / 2023	A
4	Crase	CEBRASPE - Analista de Apoio às Atividades Policiais Civis (PC DF) / 2025	ERRADO
5	Crase	CEBRASPE - Auxiliar (InoversaSul) / 2025	ERRADO
6	Crase	CEBRASPE - Profissional Petrobras de Nível Técnico / 2024	CERTO
7	Crase	CEBRASPE - Profissional Petrobras de Nível Técnico / 2024	CERTO
8	Crase	CEBRASPE - Agente Administrativo (Pref. Cachoeiro de Itapemirim) / 2024	CERTO
9	Crase	CEBRASPE - Técnico de Controle Externo (TCE AC) / 2024	ERRADO
10	Crase	CEBRASPE - Guarda Civil Municipal (Pref. Cachoeiro de Itapemirim) / 2024	CERTO

## BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: José Olympio, 2017.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática*. 3. ed. São Paulo: Atual, 2007.
- Ministério da Educação. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP*, da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br>.
- Interministerial da Língua Portuguesa. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008).
- Manual de Redação da Presidência da República. 4. ed. Brasília: Imprensa Nacional, 2022.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.